

A inclusão social como dimensão central do desenvolvimento territorial em áreas de cafeicultura familiar.

Minas Gerais, estado do sudeste do Brasil, é fortemente identificado com a cultura cafeeira e com um patrimônio agroalimentar e gastronômico diversificado. Uma pesquisa no sul de Minas analisa o tema do desenvolvimento territorial, destacando um conjunto de municípios (Poço Fundo, Machado e Campestre) que possui uma das maiores produções de café do país com qualidade superior, historicamente centrada em bases familiares. O pressuposto da pesquisa é que o desenvolvimento territorial deve estar a serviço da inclusão cidadã favorecendo as organizações locais dos produtores familiares, num espaço sociopolítico demarcado. O café é responsável por uma forte identidade territorial, contudo, em função de um tipo de ocupação específico e como resultado de conflitos de interesses, provocou graves desigualdades. O objetivo da pesquisa é buscar respostas aos problemas do desenvolvimento territorial sustentável, para favorecer os produtos agrícolas genuínos do sul de Minas. A metodologia repartiu o território em quatro componentes das dinâmicas territoriais: demográfico-social, econômico, ambiental e espacial. Esses procedimentos resultaram parcialmente na identificação de projetos coletivos do território; definição fisiográfica do território e, delineamento de um plano de amostragem para avaliação de tipos de sistemas de produção de café e de produtores, para suprir a falta de cadastros atualizados de dados.